



## Memória da 72ª Reunião da Comissão Estadual de Saúde Mental



1 **Dia** :22 de outubro de 2003

2 **Horário**:08:30 às 12:00

3 **Local**: Auditório B

4 **Coordenador**: Marino de Oliveira

5 **Secretário**: Jacqueline Cardoso Durat

6 Aos vinte e dois dias do mês de outubro de dois mil e três, às oito e trinta horas, no  
7 auditório B da Secretaria do Estado da Saúde, teve início a septuagésima segunda Reunião  
8 da Comissão de Saúde Mental sob a Coordenação de Marino de Oliveira. Estavam presentes:  
9 Cláudia - Associação Arnaldo Gilberti, Oswaldino Moreira Só - ABRASA, Cleuse Brandão  
10 Barleta - Coordenadora de Saúde Mental do Estado, SESA, Célia M<sup>a</sup> Perracini de Azevedo-  
11 SESA, Jacqueline Cardoso Durat - SINDSAUDE, Marino de Oliveira - FOPS, João Pessoa  
12 Rodrigues - ECOFORÇA, Celeste Freitas - Ministério Público, Marlene Schemmel - 1<sup>a</sup> Regional  
13 de Saúde, Cristiane H. Venetikides - Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba, Roberto B.  
14 Picorelli - Fed. M.e Peq. Emp. Agr., Ana Célia Colle - Pastoral da Criança e Celeste M<sup>a</sup>  
15 Ribeirete - SESA. Cláudia é apresentada por Cleuse. Foi feita leitura e aprovação da Ata  
16 com seguintes correções: secretária Olga Blachechen e não Oswaldino, , linha 29, pôde;  
17 linha 62, ao invés de câmara, universidade; linha 63 ,há uma Portaria Ministerial- Programa  
18 de Atenção a Saúde no Sistema Judiciário, linha 65, acrescentar mental , linha 68, PNASH  
19 ,linha 86, Daebes, linha 87 ao invés de Marina, Eredi, linha 93, ao invés de 8:00, 8:30 ,  
20 linha 108 ao invés de apresentam, apresentaram. Quanto a Oficina de Saúde Mental da VI  
21 Conferência Estadual de Saúde: Picorelli sugere que haja mapa para que as pessoas possam  
22 participar, pois não haverá ônibus; Cleuse, Marino, Jacqueline e Celeste (SESA) que estão na  
23 Comissão Organizadora da Oficina de Saúde Mental falaram sobre as dificuldades de  
24 organização do evento, falaram sobre as teses- guia que foram elaboradas ( diagnóstico da  
25 realidade seguida de propostas), as quais estarão nas pastas junto com as portarias. Pedem  
26 ajuda a Comissão para realização das inscrições, participação nos grupos de discussão.  
27 Picorelli se dispõe, Oswaldino ,Célia Perracini, Cláudia também. Inicialmente havia a proposta  
28 de que houvesse a fala do Ministério da Saúde(até aquele momento não havia ainda  
29 confirmação da presença do Pedro Delgado).Intenso debate sobre a possibilidade de Pedro  
30 Delgado não vir e como utilizar este tempo. Picorelli, Marlene, Oswaldino, Célia  
31 ,...manifestam- se dizendo que Cleuse deve falar sobre o Plano Estadual da Saúde Mental.  
32 Marlene diz que mesmo que Pedro Delgado venha deve- se falar sobre a Política Estadual,  
33 que os municípios querem saber. Eredi também se manifesta de acordo. Marlene fala da  
34 grande expectativa sobre a Oficina de Saúde Mental. Picorelli insiste na necessidade da fala  
35 da Coordenadora de Saúde Mental , falando que são muitas as necessidades no interior .  
36 Celeste Ribeirete fala que não se terá respostas para todas as demandas quanto a Política de  
37 Saúde Mental .Jacqueline esclarece como planejou a dinâmica de grupo e aponta prováveis  
38 dificuldades por não saber antecipadamente quantos pessoas participarão.(como por  
39 exemplo tempo entre as reflexões e uso das palavras- chaves escritas nos grupos pequenos  
40 para debate no grupo grande, sendo o espaço físico 2 salas p/ cerca de 40/50 pessoas e mais  
41 o auditório, porém que provavelmente os grupos terão que ser maiores...o que implicará  
42 em adaptações da dinâmica . Várias pessoas dizem que deve haver uma mesa redonda então  
43 ao invés da dinâmica. Marino desabafa que a Comissão de Saúde Mental foi convidada a  
44 participar da comissão organizadora e não houve adesão ,a não ser ele, Jacqueline , Cleuse e  
45 Celeste da Coordenação de S. M. e agora, 2 dias antes da Oficina quer se mudar tudo.  
46 Mesmo assim decidiu- se então que será uma mesa paritária ao invés da dinâmica.  
47 Participarão: inicialmente quem vier do Ministério; Cleuse representando gestor; Jacqueline  
48 representando trabalhador; Marino ou Dione(a convite do Marino) representando usuário e  
49 Marcy ou Inácio representando prestador (a convite de Cleuse).Marino é chamado a uma  
50 Reunião das Oficinas da Conferência e Oswaldino assume a Coordenação da Reunião porém  
51 ele logo retorna dizendo que a reunião atrasará para iniciar e conta que foram designados  
52 como apoio para Oficina: Edson Luiz Kruppel e Ana Rieri Saraiva. Oswaldino fala de uma  
53 pessoa para auxiliar a Coordenação de Saúde Mental em relação a álcool e drogas. Marlene  
54 já havia sido convidada por Cleuse. Marlene fala que poderá ser apoio junto com Marlei.  
55 Cleuse diz que quer que venham trabalhar com ela aqui. Marlene diz que poderiam ficar

56 como apoio, mas não vir para cá, só como assessoria. Cleuse diz que está procurando ainda  
57 outra pessoa para ficar "full time", que já tem outra pessoa em vista. Célia faz informe sobre  
58 a existência de Pólos nas Regionais- cada regional tem um Pólo , onde participam  
59 :secretarias municipais, representantes da Universidades e cursos de 2º grau, coordenado  
60 pela Escola de Saúde Pública . É 5000,00 reais por mês, desde agosto, destinado à Atenção  
61 Básica. Diz que em Francisco Beltrão foi feito um grande evento em Saúde Mental. A região  
62 levanta a necessidade, o pólo organiza , a Escola de Saúde Publica dá parecer liberando  
63 empenho para viabilização .Cleuse também dá informes: Hospital de Cascavel fechou por  
64 vontade própria. A Coordenação de Saúde Mental orientou regional para que os pacientes  
65 asilares fossem para o Hospital Filadélfia. As AIHS serão remanejadas ao município de origem  
66 do paciente. Proposta de que as AIHS do fechamento de leitos fique na Saúde Mental para  
67 aquela região. Cleuse ainda informa que foi solicitado pela bipartite diagnóstico da Saúde  
68 Mental- Câmara Técnica composta por Secretarias municipais, representante do CEMEPAR e  
69 Coordenação de Saúde Mental- onde foi levantada demanda para 120 CAPS . Cleuse diz que  
70 é utopia, que seriam necessários uns 60 p/ não psiquiatrilizar. Quanto aos pacientes asilares  
71 foi acabado o levantamento , são segundo Cleuse, só 347 pacientes asilares. O critério usado  
72 foi pelo menos 2 anos de internamento ininterrupto- para Programa "de volta p/ casa" e nem  
73 todos vão p/ residências terapêuticas. A sub- comissão de residências terapêuticas pede este  
74 material. Cleuse coloca que em todos os estados o número é bem maior. Cleuse fala também  
75 do CERIPE(Comissão revisora de internações psiquiátricas involuntárias), de que houve  
76 reunião com representantes do estado inteiro. Celeste do Ministério Público coloca que houve  
77 questionamento quanto ao novo código civil em relação a suposta incapacidade de pessoas  
78 com transtorno mental . Ela esclarece que deve ser incapacidade declarada, isto é que não é  
79 qualquer pessoa com transtorno mental que é incapaz como foi afirmado (e questionado  
80 razão das revisões das internações psiquiátricas) por uma diretora de hospital psiquiátrico na  
81 reunião do CERIPE. E nem tampouco foi utilizado no código civil o termo "psicótico" como  
82 ela afirmou. (segundo esta diretora estaria escrito psicóticos e, portanto incapazes). Celeste  
83 diz que está escrito mais ou menos assim: incapazes as pessoas com enfermidades mentais  
84 de forma que não possam responder por seus atos. Diz que pode trazer exatamente como  
85 está no código civil. Alguns integrantes da Comissão de Saúde Mental comentam sobre o  
86 preconceito e Celeste lembra que deve ser dado algum retorno a esse respeito para esta  
87 diretora pois foi assim combinado naquela reunião. Outro informe é que Cleuse diz ter  
88 recebido uma Associação de Familiares de doentes mentais, mas não lembra se é do Rio ou  
89 de São Paulo que são contra a reforma psiquiátrica .Comentado de que é lobby dos donos  
90 dos hospitais psiquiátricos que são obviamente extremamente contra a reforma psiquiátrica.  
91 Comentado também sobre instituições irregulares em relação a usuários de drogas, muitas  
92 vezes sem profissionais 100.para a o atendimento destas pessoas...Cerca de 12:00 deu- se  
93 por encerrada a reunião secretariada e digitada por Jacqueline Cardoso Durat.